

Bresser propõe novo desenvolvimentismo

Entrevista de Bresser-Pereira para Guilherme de Barros

Folha de S.Paulo, 11.06.06

O modelo neoliberal adotado pelos países da América Latina nas últimas décadas já está esgotado, e agora é hora de apostar em uma nova forma de crescimento econômico, o "novo desenvolvimentismo".

A tese é defendida pelo economista Luiz Carlos Bresser-Pereira, em texto ainda inédito de 35 páginas intitulado "O novo desenvolvimentismo e a ortodoxia convencional".

No documento, Bresser define o novo desenvolvimentismo como uma estratégia nacional de desenvolvimento. "É a maneira por meio da qual países como o Brasil podem competir com êxito com os países ricos e até alcançá-los", diz.

Bresser afirma que esse novo modelo não guarda relação com o nacional-desenvolvimentismo dos anos 50, que estava baseado, principalmente, na política de substituição de importações e foi superado.

O antigo desenvolvimentismo foi substituído pela ortodoxia convencional, que é definido da seguinte forma por Bresser: "Uma ideologia exportada para os países em desenvolvimento; uma antiestratégia nacional que atende aos interesses dos países ricos em neutralizar a capacidade competitiva desses países". Bresser vai mais longe: "É como se o Wal-Mart desse conselhos para o Pão de Açúcar".

Para Bresser, o que se vê agora, 20 anos depois, é o fracasso da ortodoxia convencional em promover o desenvolvimento econômico na América Latina. Entre os anos 50 e 80, período do antigo desenvolvimentismo, a renda per capita no Brasil cresceu 4% ao ano, e, desde então, o crescimento tem sido bem menor.

Bresser define o novo desenvolvimentismo como o conjunto de idéias que permite às nações em desenvolvimento rejeitar propostas e pressões dos países ricos de reforma e de política econômica.

Para Bresser-Pereira, uma das principais diferenças entre os dois modelos é a forma de financiar o crescimento. Enquanto na ortodoxia convencional se obtém o crescimento com base na poupança externa, no novo desenvolvimentismo o objetivo é crescer por meio da poupança interna, a exemplo da China. "O que a história ensina é que os países desenvolveram-se quase que exclusivamente com recursos internos."

Para isso, o novo desenvolvimentismo, entre outros pilares, defende taxas moderadas de juros; equilíbrio intertemporal nas contas externas; abertura comercial com política industrial; e crescimento baseado na poupança interna. Assim como no modelo neoliberal, o novo desenvolvimentismo considera fundamental o ajuste fiscal. "O que não aceitamos é o populismo cambial da ortodoxia convencional."